



Enap

PNLD Literário

Módulo

4

Abordagem das obras literárias em sala de aula



Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente

Diogo Godinho Ramos Costa

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Paulo Marques

Coordenador-Geral de Produção de Web

Carlos Eduardo dos Santos

Equipe

Francismara Lima (Conteudista, 2020)

Lídia Hubert (Coordenadora, 2020)

Thaís de Oliveira Alcântara (Coordenadora, 2020)

Haruo Silva Takeda (Coordenação Web e Implementação Articulate, 2021)

Maria Karoline Domingues (Revisão de texto, 2021)

Israel Silvino Batista Neto (Direção e produção gráfica, 2021)

Luiz Queiroz Neto (Implementação Moodle, 2021)

João Paulo Albuquerque Cavalcante (Diagramação, 2021)

Curso produzido em Brasília 2021. Desenvolvimento do curso realizado no âmbito do acordo de Cooperação Técnica FUB / CDT / Laboratório Latitude e Enap.



Enap, 202

Enap Escola Nacional de Administração Pública

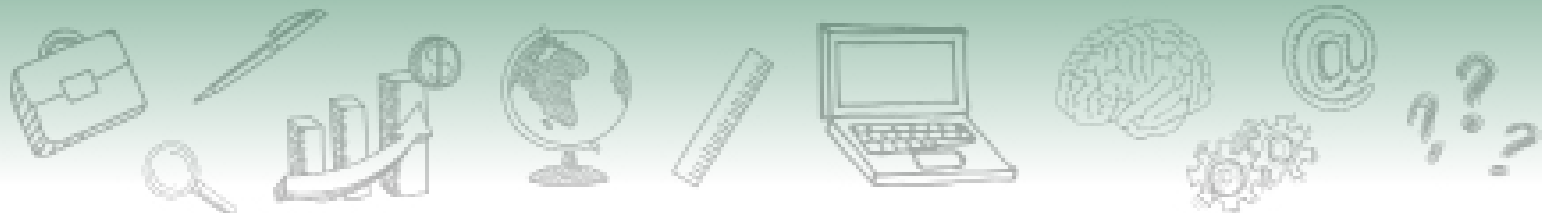
Diretoria de Educação Continuada

SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF



Sumário

1. Obras Literárias em sala de aula.....	5
Referências.....	12





Módulo

4

Abordagem das obras literárias em sala de aula

Olá!

Desejamos boas-vindas ao **módulo 4** do curso **PNLD Literário**. É um prazer ter você como participante e auxiliar na construção do seu conhecimento acerca desse tema.

Sugerimos que você leia o conteúdo e depois responda as questões no ambiente virtual na ordem em que estão dispostos. Mas você é livre para fazer isso quando e na ordem em que achar melhor - dentro do período de duração do curso. Só não deixe de garantir que fez tudo, para não ter problemas com a obtenção do certificado ao final do curso!

Neste módulo abordaremos o seguinte tópico:

1. Obras Literárias em sala de aula

Objetivo de aprendizagem



Ao fim desta unidade, você será capaz de Identificar, a partir de orientações da BNCC, possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas com textos literários por etapa de ensino.

A importância das obras literárias para a evolução dos estudantes está evidente. Mas você deve estar se perguntando agora como essas obras podem ser trabalhadas em sala de aula. Nada melhor que a Base Nacional Comum Curricular para nos ajudar com isso, não é mesmo? A BNCC traz alguns exemplos de práticas pedagógicas com obras literárias que podem ser desenvolvidas na escola. Vamos a elas?

Abordagem para obras literárias da Educação Infantil

Vem se consolidando, nas últimas décadas, a concepção que vincula educar e cuidar na Educação Infantil, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês



e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza e a diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Para despertar a curiosidade pelo objeto livro e pelas narrativas que ele guarda, ler para as crianças é fundamental, mas ler com elas também o é. Não esqueçamos que as ilustrações podem ser lidas pelas crianças. A leitura, portanto, pode começar pela capa, quando o professor a mostra para a turma e, juntos, imaginam como será essa narrativa. Logo no início da narração, os pequenos são capazes de fazer inferências a partir do título da obra e de sua capa, levantando hipóteses sobre o que vai acontecer aos personagens. É possível também parar a narração no meio e deixar que as crianças tentem adivinhar o final, para depois conversar sobre o final dado pelo autor e o imaginado por eles. Essas técnicas de compreensão fazem com que a atividade seja construída coletivamente, tornando a leitura mais prazerosa e envolvente. No site oficial da BNCC, há propostas excelentes de trabalho das obras literárias em sala de aula para a Educação infantil, como o [Projeto Sacola Viajante](#), desenvolvido pela professora paraense Jucicleia Costa de Lima.

Abordagem para obras literárias dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto a construção, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Nessa etapa, é importante considerar a resistência dos estudantes na prática da leitura e, por isso, o trabalho precisa ser estimulante, com atividades práticas que possibilitem o reconhecimento dos diversos gêneros textuais. Seguindo essa ideia, conheça o Projeto livros: diferentes obras em diferentes espaços, encantando e desenvolvendo potencialidades, desenvolvido pela professora Marcia Cristina da Costa Silva, de Campo Grande, a partir da identificação do pouco contato dos alunos com livros de histórias no ambiente familiar e da falta de interesse pela leitura prazerosa.

Ainda, importante consultar o Projeto Pedagógico da escola para identificar a linha de trabalho que será adotada para, a partir daí, elencar os conteúdos que deverão ser trabalhados e outros que constantemente deverão ser recapitulados, na perspectiva linguística.

As atividades que incentivem o diálogo com o objetivo de conhecer os alunos e seus interesses, a partir da apresentação dos livros em toda sua magia e criação, ganham destaque em sala de aula. Além disso, tornar possível a produção textual, para que os alunos possam dar asas à imaginação - tornando-se não só leitores, mas também escritores - é algo muito atrativo.



Abordagem para obras literárias dos anos finais do Ensino Fundamental

Ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante retomar e ressignificar as aprendizagens dos anos iniciais do Ensino Fundamental visando ao aprofundamento de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer sua autonomia, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Nessa etapa é preciso considerar as grandes transformações físicas, sociais e emocionais pelas quais passam os estudantes. Esse turbilhão de novas vivências tornam a ansiedade maior. Processos que trabalhem essas características, que os direcionem ao reconhecimento de si e do outro como parte de um processo, são fundamentais.

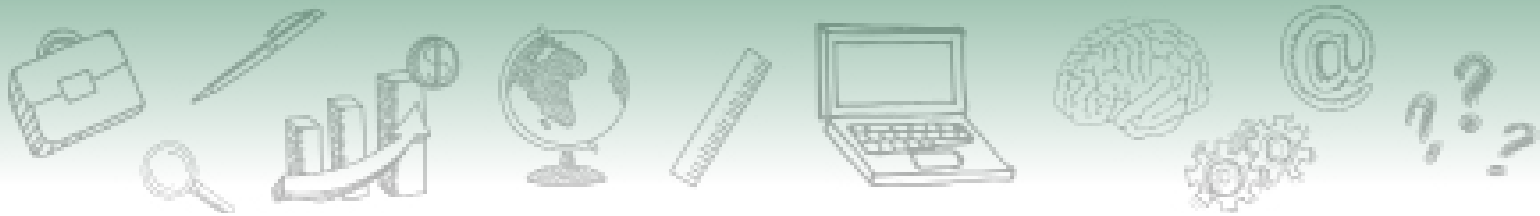
Deve-se também buscar o desenvolvimento de atividades multidisciplinares que demonstrem como a leitura e a escrita permeiam as interações humanas, promovendo a conscientização dos alunos a respeito da importância e da centralidade da escrita e da leitura na sociedade. Trabalhar a linguagem como prática social e relacionar a leitura à cultura local, valorizando a identidade desses alunos, pode ser uma ótima estratégia. A título de exemplo, conheça o projeto [As vidas secas que contam a nossa história](#): um projeto de leitura sobre identidade cultural, desenvolvido pela professora alagoana Daiane da Costa Barbosa.

Abordagem para obras literárias do Ensino Médio

No Ensino Médio, a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do progresso tecnológico, impõe grandes desafios. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida.

Nessa etapa, a elaboração e a execução de atividades que reconheçam potencial dos alunos e seu direito a uma educação crítica, reflexiva e humanizadora são importantes. O Ensino Médio, particularmente, tem uma infinidade de possibilidades de trabalho das obras literárias em sala de aula, considerando a nova abordagem por área do conhecimento que já exige a integração de diversos setores.

Sugere-se que os projetos e atividades literárias priorizem a interação do aluno com o texto e que, para isso, sejam trabalhadas obras que dialoguem com o horizonte de expectativas do leitor. Apresentar obras com as quais ele pode se identificar permite que sejam atribuídos sentidos a partir de suas vivências e isso o aproxima da literatura. Além disso, propõe-se que as atividades evidenciem a estrutura e o funcionamento dos textos artísticos, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências de leitura e escrita dos alunos. Conheça, nessa perspectiva, o [projeto](#) que a professora Vera Beatriz Hoff Pagnussatti desenvolveu em um colégio no Paraná, apoiando-se em diversos gêneros textuais



SAIBA MAIS

Outras propostas podem ser vistas nas páginas abaixo:

- [Educação Infantil](#)
- [Ensino Fundamental Anos Iniciais](#)
- [Ensino Fundamental Anos Finais](#)
- [Ensino Médio](#)

Entrevista com com Daniela Segabinazi

Acompanharemos abaixo a entrevista com a professora doutora Daniela Segabinazi, do departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba. Ela é Doutora em Letras e Pesquisadora de temas como literatura infantil e juvenil, literatura e ensino, literatura brasileira contemporânea e formação de professores.

1) Professora, para começar, gostaria que você falasse um pouco sobre a importância do letramento literário na escola.

A importância está em que o aluno/leitor se apropria da literatura, da experiência estética ao ler uma obra e compartilhar com seus colegas. Há ali interações entre o leitor e a obra, entre o leitor e o mediador - que muitas vezes é o professor - e há a interação entre os leitores, os seus colegas. No letramento, há um encontro com a obra, e nessa apropriação o aluno consegue reter e tomar para si histórias de vida, sensações, emoções, acontecimentos que lhe apontam um dever, uma sugestão de modos de ser e estar no mundo. Também é um momento de fruição e conhecimento que sugerem reflexões e produzem um olhar mais crítico sobre diversos temas e vidas.

Penso que o letramento literário, a partir da leitura integral das obras e do contato com a materialidade dos textos permitem a emancipação do leitor e, conseqüentemente, formam um cidadão mais responsável e participativo em nossa sociedade. E em geral, é lá, na escola, que esse letramento se dá. Pesquisas acadêmicas e outras pesquisas como a Retratos da Leitura, da OSCIP Instituto Pró-Livro, mostram que é na escola que o contato com a literatura acontece pela primeira vez na vida de muitos estudantes e é também na escola, por meio de um professor, que muitos leitores se formam e adquirem o gosto e o hábito de ler obras literárias. Logo, a escola é o lugar mais importante para formar leitores, particularmente, leitores de literatura.



2) Entre os aspectos relevantes da formação do estudante, quais podem ser adquiridos com a inserção do contexto literário em seu processo de ensino-aprendizagem?

Muitos são os aspectos, entretanto destaco em primeiro lugar a formação do leitor, pois ainda precisamos investir mais em espaços de leitura e momentos para que isso aconteça na escola.

A seguir, listo outros aspectos como: o contato com obras literárias, autores, ilustradores, tradutores e adaptadores; a apreciação estética das obras, sua construção textual aliada aos elementos visuais e paratextos; a ampliação da leitura compreensiva e interpretativa para leituras mais críticas e autônomas; a formação e a participação em comunidades de leitores; a formação de um repertório de leituras literárias; e, por fim, uma aprendizagem de vivências distintas das suas - essa forma de “viver outros”, proporcionada pela ficção, favorece reflexões sobre questões éticas, sociais, pessoais, culturais, etc.

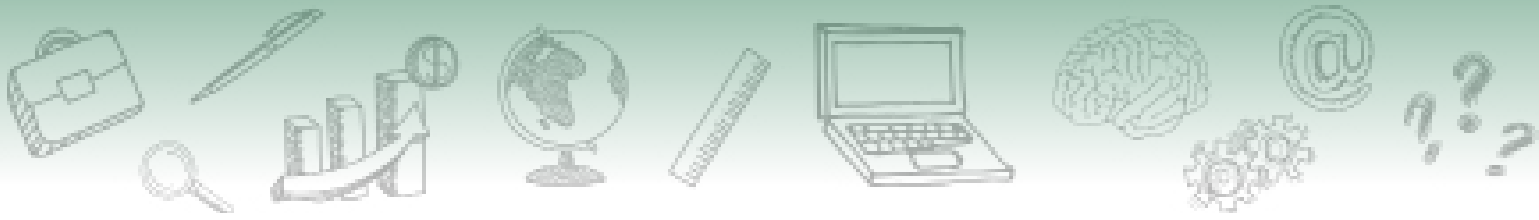
Então, o maior ganho é de uma formação ética e estética de um leitor autônomo em nossa sociedade, pois o letramento literário nos conduz para fora dos muros da escola. Em outras palavras, espera-se que os estudantes adquiram competências leitoras autônomas e críticas a partir do conhecimento e da fruição do texto literário a fim de garantir sua participação ativa e cidadã na sociedade em que vivem. E, perceba, não é um modo artificial de ensinar, mas sim um conceito que nos leva a metodologias dialógicas, de interação e comunicação entre arte e vida. Penso que o ensino de literatura promove e provoca essa possibilidade.

3. Pensando então na formação desse leitor independente e com capacidade de discernir, é importante trabalhar a diversidade de temas no contexto literário, certo?

Sim, sim! A diversidade de temas permite alargar repertórios de leituras e, conseqüentemente, provoca maior percepção, compreensão e crítica sobre vários aspectos da sociedade e da vida particular do leitor. Certamente, quanto mais diversos são os temas e seus enfoques, melhores condições temos de colocar em questão, em discussão e confrontos as possibilidades de visão de mundo que a literatura oferece. Ainda que reduzir obras literárias a um tema seja uma tarefa árdua, é importante salientar que dessas obras emanam possibilidades de leituras variadas, enriquecendo a aprendizagem.

4. Para estimular a criatividade e o desenvolvimento cidadão do estudante, quais são as propriedades que devem estar contidas numa obra literária?

A primeira delas é a qualidade estética da obra, isto é, do texto literário que dispõe de uma escrita singular com elementos que garantem uma linguagem literária viva,



criativa e carregada de polissemia, com abertura para o pluralismo. Os arranjos linguísticos e estéticos da obra são fundamentais para garantir que a obra é literária e não utilitária.

Outras propriedades importantes que também fazem parte da literatura, particularmente, na infantil e juvenil, são as ilustrações e o projeto gráfico da obra. Do mesmo modo que tratamos da qualidade estética do texto verbal, também precisamos perceber e avaliar a qualidade das ilustrações, seja em livros ilustrados, livros de imagem ou em livros que as ilustrações são um acompanhamento complementar, principalmente, porque também compõe a obra, significam e dialogam com o texto e com o leitor. O projeto gráfico tem ganhado dimensões relevantes para a compreensão da obra e sua leitura, precisam ser considerados no processo da leitura, na compreensão dos sentidos porque não são mais informativos, apenas. Desde a capa, contracapa, folhas de guarda, fichas catalográficas, etc. temos sugestões e caminhos para percorrer os sentidos do texto.

Além dessas dimensões da obra literária, voltadas mais para os arranjos estéticos do texto e do livro, ainda temos que cuidar, como dissemos acima, da visão pedagógica para que a obra ganhe valor pelas possibilidades de leituras plurais que ela oportuniza, formando leitores críticos e contribuindo para reflexões sobre a realidade que os circunda, sem discriminação, preconceito ou intuito de ensinar conteúdos, por exemplo.

5. E como um professor pode analisar uma obra literária visando a melhor escolha para trabalhar em sala de aula?

Bem, é possível partir da avaliação das propriedades da obra literária que citamos na questão anterior. Observando e analisando as dimensões literárias e estéticas da obra; a dimensão pedagógica que também incorpora os interesses do leitor; a dimensão material do livro, como o projeto gráfico em que o suporte e a materialidade também compõe uma linguagem narrativa; e, sobretudo, verificar se a obra permite aberturas e vazios que, ora atendem, ora rompem com os horizontes de expectativas do leitor, ou seja, que abre e amplia horizontes e repertórios culturais, éticos e estéticos de ser e estar no mundo.

A obra literária precisa ser emancipatória, precisa sempre ser sugestão, dando possibilidades de abertura para o diálogo com o leitor. É um texto aberto para o leitor, que permite preenchimentos de interpretações e significados a partir de repertórios de leituras variados e subjetivos.

6. Professora Daniela, você poderia nos falar um pouco sobre como trabalhar a interação do aluno com a obra literária e seu contexto?

Aqui é importante destacar metodologias de ensino para a leitura de obras literárias



na escola, portanto, cito algumas que favorecem a interação do aluno com a obra: sequências didáticas como as apresentadas por Rildo Cosson, em sua obra *Letramento Literário*, de 2009; círculos de Leitura que promovem o compartilhamento e a partilha de leituras nas comunidades de leitores que se formam dentro, mas também fora da escola, neste caso Rildo Cosson também nos apresenta esses modos de ler no livro *Círculos de leitura*, do ano de 2014; sequências didáticas e/ou projetos de leitura que articulem a pedagogia de projetos e método recepcional, bastante difundidos a partir do livro *A formação do leitor*, de 1988, de Maria da Glória Bordini e Vera Aguiar; além de outras práticas de leitura que partem da participação do leitor nessas interações, como promoção de rodas de leituras, escrita de diários de leitura, seminários e debates etc.

7. Nesse contexto, em que concordamos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, qual é a relevância do PNLD Literário para a educação básica do país?

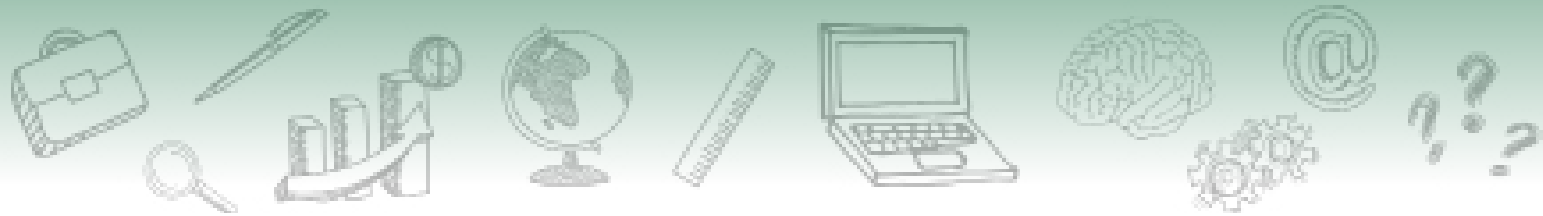
O PNLD Literário é a garantia da distribuição, circulação e acesso às obras literárias para a maior parte da população brasileira que só encontra a literatura na escola. Além disso, por tudo que já dissemos aqui, o programa garante e oportuniza o encontro com a literatura e a formação de leitores. Faz parte de uma política pública fundamental e essencial para a promoção da leitura de obras literárias.

8. Para encerrarmos nossa conversa, você poderia abordar algumas experiências desenvolvidas no contexto literário?

Não atuo na educação básica, apenas no ensino superior. Entretanto atividades de extensão, ensino e pesquisa que realizo estão intrinsecamente interligados com esse segmento. Desse modo, posso citar duas experiências de extensão em escolas municipais (anos iniciais) e uma no ensino superior. Para não me alongar, cito:

a) Projetos de leitura de literatura infantil, com subprojetos por turma que promovem contações e leituras de literatura infantil, integração família e escola com a participação dos pais e eventos de culminância (nesse projeto as ações são permanentes e rotineiras) e a formação continuada de professores – assim são realizadas contações e leituras semanais; leituras para a compreensão leitora a partir de elaboração de roteiros com as estratégias de leitura (SOUZA, 2010; SOLÉ, 1998), exposições e instalações literárias, sacolas de leitura levadas para casa, entre outras.

b) Projeto de cultura literária na escola, criado nesse ano e adaptado para a situação de ensino remoto. São realizadas contações e enviadas aos alunos por meio de grupos de WhatsApp em total interação e elaboração com as professoras; também mensalmente são realizadas exposições virtuais que chegam aos pais, professores, comunidade escolar, alunos e demais interessados pelo Instagram e Facebook criados especialmente para esse momento. Ainda, permanece a formação continuada com



as professoras, com encontros virtuais.

c) Por fim, atividades realizadas no ensino superior na disciplina de Literatura infantil e juvenil no curso de Letras. Além dos conhecimentos específicos da disciplina, teoria e crítica literária, também são articulados os conhecimentos didáticos que oportunizam a interação teoria/prática, e são nesses momentos que os alunos realizam rodas de leitura, círculos de leitura e escrevem seus diários de leitura, bem como também elaboração apreciações e resenhas críticas das obras.

As experiências aqui expostas validam e legitimam tudo o que dissemos até aqui sobre literatura, ensino de literatura, letramento literário, formação de leitores, leitores críticos e autônomos, formação ética, estética e cidadã. Portanto, os ganhos aqui são reais, empíricos, já testados e aprovados.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Caderno de práticas.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-pratica>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Editais do PNLD.** Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11555-edital-pnld-2020>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

BRASIL. **Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020.** Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/inicio. Acesso em: 11 de nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm. Acesso em: 09 de nov. 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre, 6ª ed. ArtMed, 1998.

SOUZA, R. J. (Org.), ARENA, D. B., GIROTTO, C. G. G. S., MENIN, A. M. C. S. **Ler e Compreender: estratégias de leitura.** Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010.